



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS - INGLÊS

**UMA VISÃO PURITANA SOBRE DEUS E O HOMEM: O USO DE
FONTES BÍBLICAS DE JONATHAN EDWARDS NO SERMÃO
“PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO”**

JAILTON FERREIRA DA COSTA
Orientador: Prof. Michael Harold Smith, Ph.D.

JOÃO PESSOA
2017

JAILTON FERREIRA DA COSTA

**UMA VISÃO PURITANA SOBRE DEUS E O HOMEM: O USO DE
FONTES BÍBLICAS DE JONATHAN EDWARDS NO SERMÃO
“PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO”**

Trabalho monográfico de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras
da Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras - Inglês.

**Orientador: Prof. Michael Harold Smith,
Ph.D.**

JOÃO PESSOA

2017

Costa, Jailton Ferreira da.

Uma visão puritana sobre Deus e o homem: o uso de fontes bíblicas de Jonathan Edwards no sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado" . /Jailton Ferreira da Costa.- João Pessoa, 2017.

35f.:il.

Monografia (Graduação em Letras - Língua inglesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientador: Prof.º Dr.º Michael Harold Smith

1. Pecadores nas mãos de um Deus irado - Sermão. 2. Puritanismo. 3. Calvinismo. 4. Hermenêutica bíblica I. Edwards, Jonathan. II.Título.

BSE-CCHLA

CDU 82-97

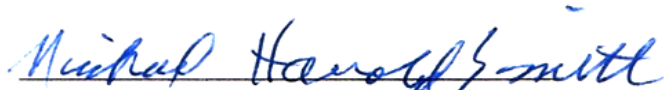
JAILTON FERREIRA DA COSTA

**UMA VISÃO PURITANA SOBRE DEUS E O HOMEM: O USO DE
FONTES BÍBLICAS DE JONATHAN EDWARDS NO SERMÃO
“PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO”**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do grau de
Licenciado no Curso de Letras-Inglês, da Universidade Federal da Paraíba.

Data de aprovação: 09/06/2017

Banca examinadora:



Prof. Michael Harold Smith, Ph.D.

Orientador

(UFPB)



Prof. Esp. Dennis Souza da Costa

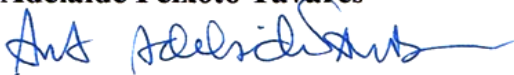
Coorientador

(UFPB)

Profª. Drª. Ana Adelaide Peixoto Tavares

Examinadora

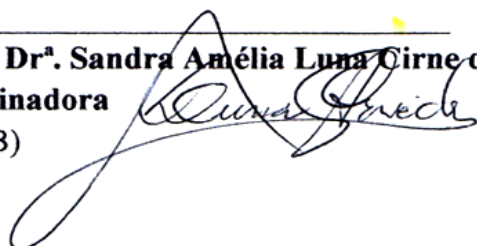
(UFPB)



Profª. Drª. Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo

Examinadora

(UFPB)



*Os loucos às vezes se curam,
os imbecis nunca. (Oscar Wilde)*

AGRADECIMENTOS

Finalmente chegou o momento que muitos amigos e familiares esperavam, o fim deste trabalho. Agradeço a Deus acima de tudo, pois Ele nos concede a vida gratuitamente; esse é o maior dom. Deus inteligência suprema e razão de todas as coisas visíveis e que não se podem ver, a Ele minha eterna gratidão.

Agradeço a todos os amigos que aguardavam na torcida (Lillian Dias, Ardesson Reis, Ana Flávia, Milena Vita, Filipe Adunby, Gizelly Santos, além de muitos outros incontáveis); a todos que me ajudaram com incentivos, quando durante a longa caminhada acadêmica me senti desmotivado pelas circunstâncias da vida, a todos eles meus sinceros agradecimentos de coração por toda força que me deram.

Agradeço especialmente ao professor e orientador Michael Harold Smith, pela paciência, bem como, por todas as coisas que aprendi com ele ao longo do curso. Michael, uma figura fantástica, um exemplo de generosidade e bondade. Lembro-me que por muitas vezes ele me incentivou como um pai, que incentivava seu filho a nunca desistir, um pai acadêmico, se assim posso chamá-lo. Muito obrigado por tudo! Agradeço também a Prof^a. M.^a Maria Selma Ataíde Smith, esposa de Michael, pela paciência e compreensão. Minha gratidão!

Outra pessoa especial que não poderia esquecer, Dennis Souza da Costa, o coorientador. Um amigo a quem muito estimo e que foi de fundamental importância para a realização deste trabalho. Muito obrigado por tudo que você fez por mim, obrigado pelas correções, pelas horas que passamos correndo contra o tempo nos seus intervalos de aulas no campus da UFPB, meus sinceros agradecimentos.

A todos que compõem a banca examinadora, ao ex-coordenador do curso Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues e a funcionários da coordenação de Letras como Sérgio Marcos Cavalcante (um amigo sempre prestativo em sua função), meus sinceros agradecimentos estampados na forma de conclusão deste curso. Que Deus os abençoe com muita saúde e paz e muitos anos de vida.

À memória da minha mãe, que há muitos anos não está mais entre nós, mas que se alegraria muito por ver esse momento, e aos meus dois irmãos (Wellington Costa e Lucimar Costa), a vocês minha profunda gratidão por tudo que vivemos juntos, sou eternamente grato a cada um. Obrigado!

RESUMO

A finalidade deste trabalho é analisar a maneira como Jonathan Edwards utiliza as fontes bíblicas mencionadas em seu sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, para sustentar a pregação de terror proferida por ele em julho de 1741, na cidade de Enfield, Massachusetts. Depois de vermos como o puritanismo influenciou sua infância e adolescência de forma tão marcante, e de como a prisão do calvinismo contribuiu para transformar sua pregação, investigamos no sermão se cada versículo bíblico citado por Edwards é fiel, mais ou menos fiel ou infiel ao contexto imediato (capítulo ou salmo) a que pertence. Para procedermos a essa análise, recorreremos à hermenêutica de Mathers (2013) que nos orienta a analisarmos a passagem bíblica de duas maneiras: 1) dentro de seus contextos, relacionando a passagem com o parágrafo que a antecede e que a sucede, considerando se está à luz do argumento desse capítulo particular, dos capítulos e da própria Bíblia em si; 2) confirmando uma passagem do Antigo Testamento no Novo Testamento, pois assim chegamos a uma interpretação consistente. A partir da hermenêutica bíblica proposta por Mathers, na qual os evangelhos são compreendidos como o fundamento histórico da fé, concluímos que, basicamente, Edwards está sendo fiel ao contexto imediato (capítulo ou salmo) dos versículos citados em seu sermão, mas, no aspecto geral, ele perverte e trai a mensagem de Jesus de amor, perdão e tolerância encontrada nos evangelhos.

Palavras-chaves: Jonathan Edwards; “Pecadores nas mãos de um Deus irado”; puritanismo; calvinismo; hermenêutica bíblica.

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the way in which Jonathan Edwards uses the biblical sources mentioned in his sermon "Sinners in the hands of an angry God" to support his preaching of terror in July, 1741, in Enfield, Massachusetts. After seeing how Puritanism influenced his childhood and adolescence so markedly, and how the prison of Calvinism contributed to transform his preaching, we investigate in the sermon whether every biblical verse quoted by Edwards is faithful, more or less faithful, or unfaithful to the context (chapter or psalm) to which it belong. In order to proceed in this analysis, we turn to the hermeneutics of Mathers (2013), which guides us to analyze the biblical passage in two ways: 1) within its contexts, relating the passage with the preceding and following paragraphs and, considering it in the light of the argument of this particular chapter, of other chapters, and of the Bible itself; 2) by confirming an Old Testament passage in the New Testament, for thus we arrive at a consistent interpretation. Based on the biblical hermeneutics proposed by Mathers, according to which the gospels are understood as the historical foundation of the faith, we conclude that, basically, Edwards is being faithful to the immediate context (chapter or psalm) of the verses cited in his sermon, but, more broadly, he perverts and betrays Jesus' message of love, forgiveness, and tolerance found in the gospels.

Keywords: Jonathan Edwards; "Sinners in the hands of an angry God"; Puritanism; Calvinism; biblical hermeneutics.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO I – JONATHAN EDWARDS: vida e obra..... | 13 |
| 1.1 “O Grande Despertar” | 12 |
| 1.2 Jonathan Edwards: vida, família e educação | 15 |
| 1.2.1 Trabalho pastoral | 17 |
| 1.2.2 A última fase: teólogo..... | 18 |
| 1.3 Obras notáveis..... | 18 |
| 1.3.1 O sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado” | 18 |
| 1.3.2 <i>Livre Arbítrio</i> | 19 |
| 1.3.3 <i>Pecado Original Defendido</i> | 20 |
| CAPÍTULO II – O SERMÃO “PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO” | 21 |
| 2.1 Um exemplo de “O Grande Despertar” | 21 |
| 2.2 A imagem de Deus e a pregação de terror | 21 |
| 2.2.1 Consequências terríveis para a religião..... | 23 |
| 2.2.2 Consequências terríveis para a congregação..... | 23 |
| CAPÍTULO III – DEUS E O HOMEM: o uso de fontes bíblicas no sermão de Edwards | 26 |
| 3.1 Considerações de uma hermenêutica bíblica | 26 |
| 3.2 A utilização do texto bíblico por Edwards no sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado” | 27 |
| 3.2.1 Análise de um versículo fiel ao contexto imediato..... | 31 |
| 3.2.2 Análise de um versículo mais ou menos fiel ao contexto imediato..... | 31 |
| 3.3 Análise do versículo infiel ao contexto imediato..... | 32 |
| 3.4 Conclusão da análise dos versículos citados por Edwards..... | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |

INTRODUÇÃO

O contexto literário do século XVII na Inglaterra pode ser considerado religioso. Os puritanos depois de tentarem purificar a igreja da Inglaterra de suas práticas doutrinárias do papado foram duramente perseguidos e consequentemente fugiram para Nova Inglaterra. Lá era um mundo novo para recomeçar, lugar que eles acreditavam ser a Nova Canaã (a terra prometida), longe das impurezas que eles afirmavam os afastar de Deus. Eles levaram consigo para esse novo mundo seus estilos de viver à luz da Bíblia e influenciaram os séculos seguintes com a dura doutrina calvinista.

No século XVIII nasceu Jonathan Edwards, e foi desde muito cedo influenciado em sua família pelas doutrinas puritanas, nas quais ele se aprisionou até o fim de sua vida de pregador e teólogo. No auge do “Grande Avivamento”¹ que sacudiu Massachusetts nos anos de 1730 em diante, ele proferiu na cidade de Enfield um dos mais importantes sermões de sua vida, a saber, “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, que enfatizava a pregação de terror, levando muita gente à loucura e suicídio.

Neste sentido, esse trabalho se propõe a investigar o uso da Bíblia por Jonathan Edwards (1703-1758) em seu sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado” (1741). Mais precisamente, será examinada a fidelidade dos versículos citados por Edwards ao sentido dos capítulos e salmos pertinentes, bem como, a maneira como Edwards utiliza as fontes bíblicas.

Para alcançar esta finalidade já indicada, este trabalho fica apresentado em três capítulos. O Capítulo I mostra uma visão geral da vida e obra de Edwards, como uma rígida formação calvinista o marcou profundamente e influenciou não somente sua pregação, mas também as obras teológicas que ele escreveu na última fase de sua carreira.

Por sua vez, o Capítulo II se detém a uma examinação cuidadosa do sermão, “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, enfatizando, em vários trechos citados por extenso, o retrato que Edwards apresenta de Deus como um ser terrível, um ogro se divertindo com os sofrimentos dos pecadores. Um dos trechos notáveis deste sermão é uma ameaça em que Edwards pergunta às crianças se elas não sabiam que estavam indo ao inferno.

¹ Também conhecido como O Grande Despertar, reavivamento religioso nas colônias britânicas americanas principalmente entre 1720 e 40. Foi uma parte do fermento religioso que varreu a Europa ocidental na última parte do século 17 e início do século 18. (Cf. “Great Awakening”, In: Encyclopaedia Britannica).

Do mesmo modo, é tratado nesse capítulo as consequências terríveis deste tipo de pregação: terríveis para a religião em si (Deus retratado como um ser feroz e um grande carrasco, Deus confundido com Satanás); e terríveis para a congregação (loucura e suicídio e a mensagem de Jesus pervertida e traída). A religião pregada por Edwards é uma coisa desumana e até maldita que, em vez de estimular o amor, o perdão e a solidariedade, encoraja o ódio, a intolerância e a divisão.

Já no Capítulo III, discorreremos sobre a análise de nossos dados, isto é, uma exame da maneira como Edwards utiliza a Bíblia em seu sermão, especificamente a fidelidade das citações ao sentido dos contextos imediato (capítulo ou salmo). A base teórica desse trabalho é a hermenêutica bíblica de Norm Mathers (2013) que, Segundo o autor, a passagem da Bíblia deve ser interpretada dentro de seus contextos: primeiro, o contexto imediato (capítulo ou salmo); depois, outros capítulos; e, finalmente a Bíblia toda. Mathers enfatiza que o Antigo Testamento deve ser confirmado no Novo Testamento, especialmente nos evangelhos, que são o fundamento histórico da fé.

Neste capítulo, o foco é examinar as citações bíblicas no sermão de Edwards em relação à fidelidade ao sentido do contexto imediato (capítulo ou salmo), o primeiro passo recomendado por Mathers. Para alcançarmos este objetivo, duas tabelas são utilizadas: Tabela I consiste dos 21 versículos citados por Edwards, 20 indicados no sermão, mais um (nº. 20, Mateus 3:10), no final do penúltimo parágrafo, não indicado no sermão, mas com uma referência tão pertinente que nós não podemos omiti-lo de nossa consideração. Tabela II consiste de uma coluna com os números (de 1 a 21), indicando os versículos mostrados na Tabela I, e uma coluna em que, ao lado de cada número indicando o versículo citado no sermão, é uma letra: **a**, **b**, ou **c**, avaliando o grau de fidelidade ao contexto imediato (capítulo ou salmo) de cada versículo citado: a letra **a** indica que o versículo citado mostra fielmente o sentido do capítulo ou salmo; a letra **b** indica que o versículo citado representa mais ou menos fielmente o sentido do capítulo ou salmo; e a letra **c** indica que o versículo citado não é fiel ao contexto imediato.

A partir de leituras cuidadosas dos capítulos e salmos dos quais foram extraídos os versículos citados por Edwards em seu sermão, podemos ver que apenas uma das citações pode ser considerada infiel ao contexto imediato. Entre os outros 20 versículos citados, 15 refletem fielmente o sentido deste contexto imediato, enquanto 5 refletem mais ou menos fielmente o sentido deste contexto. Com isso, concluímos que Edwards se posiciona, de modo geral, fielmente aos contextos imediatos em relação às citações bíblicas utilizadas em seu sermão. Nas considerações finais, porém, nós observamos que, de acordo com a orientação

hermenêutica de Mathers, indicando que os evangelhos são o fundamento histórico da fé, e considerando que esta mensagem da fé pode ser resumida em parábolas como O Filho Pródigo (Lucas 15:11-32), o Bom Pastor (João 10:11-18) e O Bom Samaritano (Lucas 10:30-35); todas enfatizando a suma importância do amor, do perdão e da compaixão; temos que concluir que, no aspecto global, Edwards está profundamente traindo a mensagem fundamental dos evangelhos e, conseqüentemente, da própria Bíblia.

CAPÍTULO I - JONATHAN EDWARDS: VIDA E OBRA

1.1 O Grande Despertar

Durante as duas últimas décadas da primeira metade do século XVIII na Nova Inglaterra,² houve uma série de avivamentos que tinha por objetivo resgatar os valores espirituais que haviam, sob a ótica dos puritanos,³ se perdido ao longo dos anos ao se priorizar mais as coisas seculares do mundo. Os puritanos consideravam que era preciso voltar ao estado primeiro das coisas, aos valores ligados às primeiras práticas de piedade e fé típicas da cultura puritana herdada da Inglaterra.

Outros esforços para reviver a piedade baseada na obediência a Deus foram vivenciados anteriormente no século XVII, através do movimento pietista internacional, que perdeu seu vigor na prática da piedade e mostrou-se enfraquecido no final desse século, devido às perseguições e disputas nos conflitos envolvendo católicos e protestantes, além do próprio esfriamento humano religioso que surgiu ao longo do tempo (MARSDEN, 2015). A resposta a essa frieza, de modo geral, surgiu no mundo protestante com o movimento pietista.

Foi em resposta a essa frieza espiritual que, a partir dos anos 1730 em diante, deu-se início um grande avivamento na Nova Inglaterra, começando em Massachusetts. Esse avivamento ficou também conhecido como “O Grande Despertar”, que tinha Jonathan Edwards como uma de suas figuras mais representativas (MARSDEN 2015), sendo mais tarde fortalecido pelas viagens evangelísticas de George Whitefield para pregar na Nova Inglaterra, que contribuíram de forma significativa para a expansão desse avivamento

Northampton foi um dos primeiros lugares a vivenciar um avivamento, que ocorrera por volta de outubro de 1727, ainda nos dias de Solomon Stoddard, avô de Edwards e pastor da congregação. Um terremoto que sacudiu a cidade trouxe temor aos habitantes daquela região, que se voltaram a Deus em orações e arrependimentos, por pensarem que tais castigos lhes sobrevieram por conta de suas vidas pecaminosas, bem como os fez pensar que Deus estava de alguma forma trazendo avisos de sua insatisfação através dessas tragédias naturais (MARSDEN, 2015).

² Região nordeste dos Estados Unidos, incluindo os estados de Maine, New Hampshire, Vermont, Massachusetts, Rhode Island e Connecticut, explorada pelo capitão John Smith em 1614 e que depois veio a ser habitada pelos puritanos vindos da Inglaterra (Cf. “New England”, In: *Encyclopaedia Britannica*).

³ Diz-se da pessoa que segue o puritanismo. Puritanismo, um movimento de reforma religiosa no final dos séculos XVI e XVII, que procurou “purificar” a Igreja da Inglaterra dos resquícios do “papado” católico romano que os puritanos alegaram ter sido mantida após o estabelecimento religioso atingido no início do reinado da rainha Elizabeth I (Cf. “Puritanism”, In: *Encyclopaedia Britannica*).

Porém, à medida que o tempo passava, os temores aos avisos de Deus diminuía. Os avivamentos pareciam necessários para trazer a comunhão com Deus de volta. A morte de um jovem nos anos de 1734 foi motivo de um outro avivamento. Com esta tragédia, Jonathan Edwards aproveitou a oportunidade para pregar sobre a fragilidade da vida e comunicar quão passageiro era estar nesse mundo de incertezas, e a importância de ter uma relação verdadeira com Deus. Isso resultou na publicação de um de seus maiores sermões – “Uma Luz Divina e Sobrenatural” que trouxe uma série de conversões e arrependimentos para a Northampton que, outrora, segundo Edwards, mostrava-se amante dos prazeres da juventude, e mergulhada em frieza espiritual, sendo constantemente advertida em suas pregações sobre as consequências de suas condutas (MARSDEN, 2015).

Cerca de um ano depois, houve um grande esfriamento devido ao suicídio do tio de Edwards, Joseph Hawley, que enfrentava problemas ligados à melancolia. Depois desse fato, uma onda de suicídios começou a se espalhar pela cidade, e até mesmo pessoas que não tinham nenhuma tendência a serem depressivas se mataram inexplicavelmente. A impressão era de que todo trabalho no sentido de despertar as pessoas para uma vida mais regrada aos pés do calvinismo⁴ tinha sido em vão. No pensamento de Edwards e das pessoas daquela época, isso poderia ser uma reprimenda do diabo furioso contra a obra de Deus (MARSDEN, 2015).

As notícias dos avivamentos em Northampton correram por toda Nova Inglaterra, devido às cartas enviadas por Edwards ao Rev. Benjamin Colman, principal clérigo de Boston, que, por sua vez, mandou essas notícias a Isaac Watts e John Guyse na Inglaterra. Esses últimos publicaram as notícias dos avivamentos de Northampton na Inglaterra que logo se espalhou por toda Europa, chamando a atenção de pregadores como George Whitefield para a grande obra de Deus realizada por Jonathan Edwards. Por volta dos anos 1739-1740, os avivamentos ganharam outras proporções com a ida de George Whitefield à Nova Inglaterra (MARSDEN, 2015).

A visita de Whitefield trouxe uma nova tendência teológica às pregações. Sua maneira de pregar divergia de Edwards, pois desafiava as autoridades dos pastores e punha em questão a autenticidade dos ministérios dos líderes, estimulando as pessoas a fazerem o mesmo. Nesse tipo de pregação, o que tornava o cristão mais verdadeiro não era sua posição social nem *status*, mas sua devoção e obediência a Deus (MARSDEN, 2015). Dessa maneira, muitos

⁴ A teologia introduzida por João Calvino, um reformador protestante no século XVI, e seu desenvolvimento por seus seguidores. O termo também se refere a doutrinas e práticas derivadas das obras de Calvino e seus seguidores que são características das igrejas reformadas (Cf. Calvinism, In: BOWSMA, W. J., 2017).

membros foram contagiados pela nova mensagem de comunhão com Deus, muitos pastores começaram a pregar mais fora de suas igrejas, e um Grande Avivamento, também conhecido como O Grande Despertar, abalou a Nova Inglaterra, trazendo sermões revolucionários como “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, de Jonathan Edwards, pregado em julho de 1741, em Enfield, que pode ser considerado como o ápice desse avivamento.

1.2 Jonathan Edwards: vida, família e educação

Considerado um dos maiores nomes da literatura colonial dos Estados Unidos, Jonathan Edwards nasceu em East Windsor, Connecticut, em 1703. De família tradicionalmente religiosa, seu pai e avô eram ministros puritanos na Nova Inglaterra, e seu, bisavô foi um clérigo Inglês, que após sua morte, cuja viúva seguiu rumo a Nova Inglaterra em 1640 (ABEL, 1963).

Sendo o único homem de uma família de onze filhos, quatro irmãs mais velha que ele e outras seis mais novas, a atenção de todos da casa voltavam-se a ele. A quantidade de irmãs era uma das coisas mais notáveis na vila de East Windsor, porém, anos mais tarde, o que mais se destacou naquela região foi seu desenvolvimento intelectual e sua contribuição teológica para o pensamento religioso da época. Desde muito cedo o pai de Edwards se preocupou em educá-lo para entrar na faculdade e para seguir a carreira ministerial, juntamente aos cuidados da mãe e irmãs mais velhas, que o ajudavam com as lições diárias (MARSDEN, 2015).

Ainda criança, começou a estudar Latim e Grego com seu pai, que era professor de ambas as línguas, essenciais para o ingresso na faculdade, o que veio a contribuir de forma significativa para seus estudos teológicos anos mais tarde. Desde muito cedo, as crianças de sua época eram orientadas a desprezar quaisquer valores mundanos que não fossem aqueles que ligassem seus corações a Deus, pois eram ensinadas sobre o perigo ameaçador de morrerem repentinamente e irem para o inferno sofrerem o castigo eterno por levarem uma vida longe da vontade de Deus (MARSDEN, 2015). Mediante esse tipo de crença cresceu o jovem Jonathan Edwards, influenciado pelas ideias calvinistas, que eram responsável pelo pensamento puritano religioso da Nova Inglaterra.

Como nos mostra ABEL (1963), essa influência tão forte na vida de Edwards, por se aprisionar ao calvinismo mesmo sabendo da sua dureza, tanto no que diz respeito ao credo, quanto à disciplina rigorosa de suas doutrinas. Ressalte-se ainda como ele se apegou a essa doutrina ao ponto de achá-la prazerosa de até mesmo sentir que tudo aquilo que ele vivenciava parecia liberdade, isso sem dúvida contribuiu para formar o caráter puritano de

Edwards, e, conseqüentemente, influenciou suas pregações e a maneira como ele conduziu sua carreira de pregador e teólogo.

Ainda quando criança, Edwards já demonstrava ser inteligente e precoce na compreensão do conhecimento científico. Passava horas e horas observando a natureza, formulando pensamentos acerca de Deus e da natureza, e fazia anotações sobre as coisas que pensava expondo-as criticamente. Há escritos seus que comprovam essa inteligência precoce: quando ainda só tinha onze anos de idade ele escreveu dois ensaios científicos, a saber “Dos insetos” e “Do arco-íris”, que comprovam sua inclinação intelectual para o conhecimento científico de sua época (ABEL, 1963).

Ele entrou para a Universidade de Yale pouco antes dos treze anos para estudar teologia, e aos dezesseis anos graduou-se. Após esse tempo, ele passou dois anos em New Haven se dedicando aos estudos teológicos que, ao final, trouxeram-lhe (uma tão transformadora) experiência mística de conversão tal que trouxe uma mudança significativa em sua maneira de ver o homem, Deus e a natureza à luz do calvinismo:

De minha infância em diante, minha mente tinha estado cheia de objeções contra a doutrina da sabedoria de Deus, em escolher quem ele queria para a vida eterna, e rejeitar quem ele quisesse... Isso costumava parecer uma doutrina horrível para mim. Mas eu me lembro do tempo muito bem, quando eu parecia estar convencido, e completamente satisfeito, à soberania de Deus... e minha razão apreendeu a justiça e a razoabilidades dela... Mas eu sempre tenho, desde aquela primeira convicção, tido um outro sentido da soberania de Deus, do que eu tinha naquela época. Eu sempre tinha tido desde então não apenas uma convicção, mas uma convicção de prazer. A doutrina tem aparecido frequentemente muito agradável, brilhante e doce. Soberania absoluta é o que eu amo atribuir a Deus. Mas minha primeira convicção não era assim⁵ (ABEL, 1963, p. 124, tradução nossa).

Toda essa mudança pôde ser refletida anos mais tarde na sua maneira de pregar e viver. O pensamento ligado à figura de um Deus cuja justiça e grandeza deviam ser alcançadas pela prática da piedade e caridade em favor das pessoas que o rodeavam, era, sem dúvida, uma das principais coisas que mais o jovem Jonathan Edwards tinha aprendido a cultivar, influenciado pela família durante a infância e adolescência.

⁵ From my childhood up, my mind had been full of objections against the doctrine of God's sovereignty, in choosing whom he would to eternal life, and rejecting whom he pleased ... it used to appear like a horrible doctrine to me. But I remember the time very well, when I seemed to be convinced, and fully satisfied, as to this sovereignty of God ... and my reason apprehended the justice and the reasonableness of it ... But I have often, since that first conviction, had quite another sense of God's sovereignty than I had then. I have often since had not only a conviction, but a delightful conviction. The doctrine has very often appeared very pleasant, bright and sweet. Absolute sovereignty is what I love to ascribe to God. But my first conviction was not so.

Logo após essa experiência de conversão mística, Edwards começou a escrever uma série de Resoluções (que era para seu uso exclusivo), que continham a disciplina e o rigor de como sua vida seria guiada à luz do calvinismo dali por diante. Outros escritos semelhantes às “Resoluções” foram os “Diários”, que eram anotações sobre seus excessos de comida, como também de ir para cama tarde demais, dentre outras acusações e disciplina auto-estabelecidas por ele mesmo a fim de buscar a perfeição junto a Deus (ABEL, 1963).

1.2.1 Trabalho pastoral

Logo que terminou a graduação em Yale, Edwards estudou teologia em New Haven, e, ao final desse tempo, iniciou sua carreira como ministro presbiteriano na cidade de Nova Iorque, depois de dois anos retornou para Yale, onde lecionou por algum tempo. Foi lá que ele teve a oportunidade de se aproximar de seu avô, o Reverendo Solomon Stoddard, muito respeitado como ministro puritano, a quem Edwards sucedeu logo após sua morte em 1729, em Northampton, lugar onde O Grande Avivamento teve início (ABEL, 1963).

Jonathan Edwards seguiu sua carreira ministerial como pastor durante toda a década de 1730 e 1740. Ele liderou os avivamentos que colocaram a pequena Northampton do Rev. Stoddard no topo das notícias mundiais. Destacou-se como um grande pregador, ao lado de George Whitefield, disseminando a ideia puritana calvinista da Nova Inglaterra para o mundo. Não só Jonathan Edwards, como também todos os outros avivalistas, levaram as pessoas a carregarem um fardo muito pesado por seguirem a rígida doutrina puritana calvinista o que, até certo ponto, parecia ter dado certo (MARSDEN, 2015)

No auge do Grande Avivamento, a forma de pregar foi alterada para causar intensidade dramática nos sermões de Edwards. Os sinais de exhibições emocionais eram uma das indicações de que a pessoa estaria vivenciando uma experiência de conversão genuína. A pregação do terror foi uma das ferramentas que Edwards usou para provocar histerias emocionais, e isso passou a ter lugar na vida das pessoas ao ponto de causar cansaço emocional, e religioso de modo geral (MARSDEN, 2015).

Edwards levou a congregação a um elevado grau de emoção não muito comum entre os calvinistas. As pessoas não mais estavam aguentando tanta tensão emocional bem como suas doutrinas severas, contrariando a tradição da congregação. Um grupo de congregacionalistas começou a se opor a essas ideias, formando grupos de opositores que se rebelaram, reivindicando os velhos ensinamentos deixados pelo Rev. Solomon Stoddard. Isso levou Jonathan Edwards para bem longe de sua congregação, a viver como pastor de índios, em Stockbridge, próximo à fronteira de Massachusetts. Foi exatamente nesse último lugar que

Jonathan Edwards viveu uma das maiores experiências de sua vida como teólogo (MARSDEN, 2015).

1.2.2 A última fase: teólogo

Depois de haver sido demitido de sua congregação, Edwards se retirou para junto dos lugares fronteiros de Massachusetts. Ali ficou como pastor de uma pequena congregação e missionário dos índios Mohawk e Housatonic (ABEL, 1963). Essa foi a última fase de sua vida, a que mais Edwards produziu teologicamente. Foi nessa época de refúgio junto aos índios que ele buscou inspiração para escrever a maior parte de seus tratados.

Por ser uma congregação menor do que a de Northampton, em Stockbridge ele teve mais tempo para se dedicar à escrita de algumas obras, devido ao seu isolamento. Algumas dessas obras visavam combater o espírito iluminista que se opunha às ideias calvinistas defendidas por Edwards. Duas dessas importantes obras serão tratadas mais adiante, bem como também o sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”. No final de sua vida de pastor, Jonathan Edwards mudou-se para Princeton, com sua filha Ether e dois netos com quem viveu até o dia em que foi acometido de varíola, um mal que assolava toda a cidade na época. Não curado das infecções causada pela doença, Jonathan Edwards morreu no dia 22 de março de 1758, aos 54 anos, deixando uma família de onze filhos, mulher e uma obra que tem sido lembrada e estudada até os dias de hoje (MARSDEN, 2015).

1.3 Obras notáveis

1.3.1 O sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado” (1741)

Pregado em julho de 1741 em Enfield, o sermão foi um tipo representativo do Grande Avivamento. Reunia combinações de lógica muito clara e intensidade espiritual, o que era comum nos sermões de Edwards, acrescido de muitas ilustrações vívidas (algo inovador em suas pregações), em torno da ira de Deus contra o pecador (MARSDEN, 2015).

Na ocasião de sair para pregar mais fora de sua paróquia, Edwards teve a oportunidade de pregar em Suffield, cidade que havia experimentado um grande avivamento. Nessa cidade, as pessoas foram tomadas por êxtase emocional, outras entraram em transe, e mesmo a centenas de metros os gritos podiam ser ouvidos. Três dias depois, Edwards se dirigiu a Enfield e proferiu o sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, o mais famoso – ou infame - incidente de sua vida (MARSDEN, 2015).

O sermão era composto de duas partes, a saber, uma que abordava a justiça de Deus e seu justo juízo, e uma outra que revelava a misericórdia de Deus para resgatar o homem por

meio da graça de Jesus. Nesse sermão, ele acrescentou muitas ilustrações vívidas de como Deus estaria irado com o pecador, bem como muitas outras imagens do fogo do inferno como sendo real (MARSDEN, 2015). Nem mesmo as crianças ele poupou. Dirigiu-lhes ameaças duras de quão terrível era ir para o inferno, caso elas não se arrependessem, um ensinamento totalmente contrário aos de Jesus que disse que das crianças seria o reino de Deus. A audiência do sermão foi tomada de pavor e desespero. Muitas pessoas lamentavam a situação de suas almas, outras gritavam achando que estavam indo para o inferno e tanto barulho se fez no local, que Edwards foi impedido de proferir a parte que falava da misericórdia de Deus. Ele nunca terminou o sermão em Enfield, devido ao alto nível de histeria emocional que ele havia produzido nas pessoas.

1.3.2 *Livre Arbútrio* (1754)

Livre Arbútrio foi uma das maiores obras escritas por Edwards em Stockbridge. Nela, ele mostrou mais o seu lado filosófico e escreveu sobre a responsabilidade da liberdade e da vontade humana. Com base em uma visão teológica, combateu algumas ideias iluministas de que o homem era bom e que poderia chegar à verdade através da razão, por seguir seus instintos morais que cada um traz dentro de si. Pelo contrário, Edwards se alinhou à crença calvinista de que o homem deveria submeter sua vontade, desejos e paixões às Escrituras Sagradas e a Deus.

Foi nesse âmbito que Edwards se inspirou para escrever acerca da visão que tinha os filósofos iluministas sobre o livre arbútrio. A liberdade de escolha para Edwards, parecia algo que sempre devia se submeter à vontade de Deus. Por sua vez, na condição humana, o homem havia caído e de agora em diante ia sempre escolher as coisas de sua natureza má e pecaminosa (exceto com a regeneração que vinha por parte de Deus para salvar o perdido). (MARSDEN, 2015)

Esse pensamento religioso acerca da liberdade da vontade sustentado por Edwards foi duramente combatido pelos iluministas, que diziam por sua vez que, se assim fosse, o homem não teria liberdade de escolha, bem como não podia ser responsabilizado por algo que não pudesse fazer. Esse pensamento era lógico e amplamente disseminado entre os filósofos naquele período (MARSDEN, 2015).

Em *Livre Arbútrio*, Edwards aproveitou para dirimir essas questões levantadas pelos filósofos iluministas. Nessa obra, defendeu que a liberdade de escolha pura era essencial à agência moral a qual podemos atribuir louvor ou culpa (MARSDEN, 2015). Para Edwards, essa liberdade de vontade implicava que o ser humano seria livre para escolher apenas o que

queria fazer, como se suas escolhas já fossem guiadas por vontades pré-estabelecidas por hábitos, compromissos e vontades inerentes ao seu caráter. Esse tratado foi um dos mais polêmicos escritos de Jonathan Edwards. Foi debatido e estudado por muitos filósofos desde os seus dias até a atualidade.

1.3.3 *Pecado Original Defendido* (1758)

Um outro grande tratado escrito ainda durante seus dias em Stockbridge foi referente à defesa da doutrina do pecado original. Segundo esse pensamento, todos nós herdamos a natureza caída e pecaminosa de Adão e Eva devido ao pecado deles no Jardim do Éden, no começo da história humana.

Nesse tratado, ele defendia que havia dois princípios que atuavam no homem, um princípio superior e um princípio inferior. O princípio superior era espiritual, santo, consistia de santidade verdadeira da justiça, também definido como natureza divina. O princípio inferior seria aquele ligado à paixão meramente humana, auto-amor, que pertencem à natureza do homem. Para Edwards, o princípio inferior era inerente à natureza humana, sendo essa a razão dela permanecer até hoje. O princípio superior era proveniente da comunhão com Deus, bem como da comunicação com o Espírito de Deus. Ainda nesse pensamento, Edwards sustentava que Adão seria incapaz de agir por um outro princípio que não fosse àquele ligado a paixões e apetites naturais (ABEL, 1963).

CAPÍTULO II: O SERMÃO “PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO”

2.1. Um exemplo de “O Grande Despertar”

Como nós vimos no primeiro capítulo, Jonathan Edwards pode ser considerado a figura principal do “Grande Despertar” (também denominado como “O Grande Avivamento”), o revivamento puritano/calvinista que se espalhou pelas colônias nordestinas americanas nas décadas de 1730 e 1740. Seu sermão, “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, pode ser considerado representativo do tipo da pregação que “provocou convulsões de temor e alegria” (MARSDEN, 2015, p. 129) entre os membros da congregação dele na comunidade de Enfield, Massachusetts. De acordo com CANBY (1959, p. 10), Edwards pode ser visto como

[...] um símbolo da força dinâmica da intelectualidade da Nova Inglaterra porque, enquanto ele pertence ao último, e não o primeiro, período de triunfo calvinista, ele é uma mente puritana de primeira classe em conflito com uma sociedade rapidamente assumindo o caráter estabelecido e complexo de uma nação.⁶

Apesar do fato de que os sermões de Edwards

[...]moviam seus ouvintes a gritos e choros, não eram arengas frenéticas, mas discursos metódicos. Cada um tinha um texto claramente exposto e aplicado de perto. Que despertavam uma resposta emocional tão espetacular não se devia a um estilo emocional no sermão ou à sua pregação, mas à insistência implacável com que o pregador trazia para sua platéia os horrores da condenação, que segundo a doutrina calvinista ameaçavam os pecadores, Não eram possibilidades remotas e gerais, mas certezas imediatas e pessoais⁷ (ABEL, 1963, p. 126).

2.2. A imagem de Deus e “a pregação de terror”.

O sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado,” um exemplo típico da “pregação de terror” apresenta, numa maneira notável, a insistência sobre a proximidade do inferno. Foi elaborado sobre o texto, “Ao tempo em que resvalar o seu pé” (Deut. 32:35). Duas implicações são enfatizadas: a precariedade da posse de vida de cada ser humano e a impossibilidade de prever e evitar perdição certa:

⁶ A symbol of the dynamic force of the New England intellectuality because, while he belongs to the last, and not the first, period of Calvinist triumph, he is a first-rate Puritan mind in conflict with a society rapidly assuming the settled and complex character of a nation.

⁷ They moved their hearer to outcries and weeping, they were not frenzied harangues, but methodical discourses. Each had a clearly expounded and closely applied text. That they aroused such spectacular emotional response was due, not to an emotional style either in the sermon or its delivery, but to the merciless insistence with which the preacher brought home to this audience that the horrors of damnation, which according to the Calvinist doctrine menaced sinners, were not remote and general possibilities, but immediate and personal certainties.

“Nem por um momento há segurança para os ímpios, pois não há meio visível de morrer ao alcance. Não há segurança para o homem natural, que hoje tem saúde e não vê por qual meio deveria agora sair imediatamente do mundo através de qualquer acidente, não havendo perigo visível sob qualquer aspecto em suas circunstâncias” (EDWARDS, 2004, p. 37).

O que é certa é a condenação futura e o tormento do pecador e não a sua segurança atual:

“O Deus que o segura acima da cova do inferno, muito semelhante à pessoa que segura uma aranha ou algum inseto repugnante acima do fogo, o detesta e é horivelmente provocado. Sua ira por você arde como fogo. Ele olha você como merecedor de nada mais que ser lançado ao fogo” (EDWARDS, 2004, p. 43).

Como pode ser visto nestas passagens, a imagem de Deus apresentada por Edwards é de um ser furioso e possuído de uma raiva incalculável, mais típico do comportamento de um monstro ou até de um ogro saindo das páginas de um conto de fadas:

“O pecador! Considere o perigo tremendo em que você está. É uma grande fornalha de ira, uma cova larga e sem fundo, cheia do fogo, da ira sobre a qual você é segurado na mão desse Deus cuja ira é provocada e incensada tanto contra você como contra muitos dos condenados no inferno” (EDWARDS, 2004, p. 44).

Os castigos horríveis dos pecadores também são descritos como uma fonte de diversão para Deus:

“Deus não terá outra finalidade para você, senão sofrer a miséria. Você permanecerá continuamente para esse fim, pois será um vaso de ira provido para a destruição, não havendo outro uso para este vaso, senão ser cheio de ira. Deus estará tão longe de ter pena de você quando você clamar a Ele, que está escrito que Ele só rirá e zombará de você (Prov. 1: 25-26)” (EDWARDS, 2004, p. 46).

Um pouco antes da conclusão do sermão, Edwards não hesita em ameaçar as crianças: “E vocês, crianças que não se converteram, não sabem que estão descendo para o inferno a fim de suportar a ira terrível daquele Deus que hoje está irado com vocês dia e noite?” (EDWARDS, 2004, p. 50-51).

Antes de terminar esta visão geral do conteúdo do sermão de Edwards, chamamos a atenção para o fato de que, apesar da clareza na exposição e a organização cuidadosa deste sermão, existe um aspecto, de certo modo, confuso: em algumas passagens do sermão, inclusive aquela já citada em que Deus é descrito rindo e zombando dos pecadores quando eles imploram pena, temos a impressão que Deus mesmo está no inferno pessoalmente

castigando os pecadores. Outra passagem, imediatamente seguindo aquela, e mais forte ainda, mostra Deus exercendo o papel de um carrasco furioso:

“Que terríveis são estas palavras, que são as palavras do grande Deus: ‘E os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou nas minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura’ (Is. 63.3). Talvez seja impossível conceber palavras que tragam em si maiores manifestações que estas três coisas, quais sejam, desprezo, ódio e ferocidade de indignação. Se você clamar a Deus para ter pena de você, Ele estará bem longe de ter pena de você em seu caso doloroso ou lhe mostrará a menor consideração ou favor. Em vez de consideração ou favor, Ele só o pisará sob os pés. Embora ele saiba que você não pode aguentar o peso da onipotência que o pisa, não levará isso em conta, pois Ele o esmagará debaixo dos pés sem misericórdia. Ele esmagará seu sangue, fazendo-o jorrar, ação que lhe borrifará as vestes e lhe manchará toda a vestimenta. Ele não só o odiará, mas o terá em desprezo extremo. Não haverá lugar julgado adequado para você debaixo dos pés d’Ele para ser pisado como o lodo das ruas” (EDWARDS, 2004, p. 46-47).

2.2.1. Consequências terríveis para a religião

Este tipo de pregação, retratando Deus como um monstro-ogro possuído de uma fúria louca, pode trazer consequências trágicas para a religião. Temos observado que este retrato de Deus apresentado por Edwards no seu sermão é totalmente contrário do retrato de Deus, na pessoa de Jesus, no Novo Testamento. Neste último, olhando somente as três entre muitas parábolas – O Filho Pródigo (Lucas 15:11-32), O Bom Pastor (João 10:11-18) e O Bom Samaritano (Lucas 10:30-35) – percebemos a suma importância na vida cristã da compaixão, do perdão e, acima de tudo, do amor. Considerando este contraste total, uma pergunta nos inquieta: de onde vem esta percepção de Deus como o monstro-ogro de Edwards que, em algumas passagens, parece que está no inferno infligindo castigos inimaginavelmente horríveis e insuportáveis, o tempo todo se divertindo e achando graça no sofrimento dos pecadores? Uma resposta, talvez, pode ser encontrada no conto “Young Goodman Brown” de Nathaniel Hawthorne, publicado originalmente em 1835, no qual o autor, representa o Deus dos puritanos como o próprio Satanás (HAWTHORNE, 1976). Deve ser muito óbvio que esta imagem assustadora e totalmente negativa de Deus pode afastar pessoas não somente das religiões puritanas, mas da religião em si.

2.2.2. Consequências terríveis para a congregação

Como pode se imaginar, a pregação de Edwards influenciou sua congregação numa maneira totalmente negativa:

Quando sua terrível pregação se agravou nos temores supersticiosos das crianças ou nas ansiedades mórbidas das jovens neuróticas, ele aproveitou suas "histéricas" conversões "como exemplos notáveis de" despertar ". Phoebe Bartlett, de quatro anos, acordava gritando de noite, temendo que Deus a mandasse para o inferno por pecados como tomar maçãs do pomar de seu vizinho sem permissão, mas depois de encontrar uma garantia interior de que Deus a tinha aceitado, ela passou o tempo orando e ensinando outras crianças sobre sua condição pecaminosa. Abigail Hutchinson, uma neurótica jovem inválida, aprendeu a ser devota aos pensamentos sobre sua dissolução próxima:

"Numa época em que seu irmão lia em Jó, sobre vermes alimentando-se com cadáver, ela apareceu com um sorriso agradável; E sendo perguntado sobre isso, ela disse, que tinha sido doce para ela pensar em estar em tais circunstâncias.

Tais conversões eram circunstancialmente relacionadas por Edwards como exemplos das efusões maravilhosas do Espírito de Deus⁸ (ABEL, 1963 p.128).

Além de levar pessoas na congregação à loucura, "a pregação de terror" de Edwards levou alguns infelizes à autodestruição:

Nem todos os efeitos da excitação religiosa eram tão edificantes como a piedade precoce de Phoebe Bartlett ou a vontade de morrer extasiada de Abigail Hutchinson. Alguns pecadores agitados foram "instados com tentações violentas" a cortar suas próprias gargantas. Um, um "pobre e fraco homem", fez besteiras no trabalho; Mas quando outro, "um cavalheiro de mais do que entendimento comum, de moral rígida, religioso em seu comportamento, e uma pessoa útil e honorável na cidade", procedeu em tirar sua vida, uma voz de oposição à "pregação do terror" se levantou⁹ (ABEL, 1963, p. 128).

Como nós podemos ver, "a pregação de terror" de Edwards, exemplificada no sermão, apresenta consequências altamente terríveis para a religião em si, como também para as vidas de pessoas em sua congregação. Como vimos no primeiro capítulo, as pessoas na congregação

⁸When his terrible preaching wrought upon the superstitious fears of children or the morbid anxieties of neurotic young women, he seized upon their hysterical 'conversions' as remarkable instances of 'awakening'. Four-year old Phoebe Bartlett would wake screaming in the night in fear that God would send her to hell for such sins as taking apples from her neighbor's orchard without permission, but after finding an inner assurance that God had accepted her, she spent her time praying and lecturing other children about their sinful condition. Abigail Hutchinson, a neurotic young invalid, learned to dote on thoughts of her approaching dissolution:

'At a time when her brother was reading in Job, concerning worms feeding on the dead body, she appeared with a pleasant smile; and being asked about it, she said, It was sweet to her to think of being in such circumstances.' Such conversions were circumstantially related by Edwards as instances of the 'wonderful effusions' of 'God's Spirit.

⁹Not all the effects of religious excitement were so edifying as Phoebe Bartlett's precocious piety or Abigail Hutchinson's ecstatic death-wish. Some agitated sinners were 'hurried with violent temptations' to cut their own throats. One, a 'poor weak man,' botched the job; but when another, 'a gentleman of more than common understanding, of strict morals, religious in his behavior, and an useful and honourable person in the town,' succeeded in dispatching himself, a vocal opposition to 'the preaching of terror' developed.

de Edwards finalmente acordaram e, percebendo as bobagens que ele pregava, afastaram-no daquela comunidade. Mas os danos já haviam sido causados e repercutem até hoje: a mensagem da compaixão, do perdão e do amor que é a essência das Boas Novas de Jesus foi pervertida e traída por Edwards.

Diante desse panorama, um questionamento ainda nos intriga, a saber, este retrato de Deus como um ser terrível, um ogro se divertindo com o sofrimento dos pecadores, tem algum suporte na Bíblia, especificamente em relação às passagens citadas por Edwards em seu sermão? Uma tentativa de responder esta pergunta, objetivada neste trabalho, é tratada no próximo capítulo.

CAPÍTULO III – DEUS E O HOMEM: o uso de fontes bíblicas no sermão de Edwards

3.1 Considerações de uma hermenêutica bíblica

Vimos no Capítulo I as forças que contribuíram para formar o pensamento religioso de Edwards em sua carreira como pregador e teólogo, e, no Capítulo II, o resultado mais famoso – ou infame – desta formação, manifestado por todo o tempo no sermão que se constitui o *corpus* deste trabalho, estamos prontos para prosseguir ao objetivo deste estudo, a saber, o uso da Bíblia por Edwards. Especificamente, buscamos responder neste capítulo a seguinte pergunta: este retrato de Deus como um ser terrível, um ogro se divertindo com o sofrimento dos pecadores, tem algum sustento na Bíblia, quando consideramos os versículos citados por Edwards no sermão?

Para atingirmos o objetivo neste trabalho, utilizamos o modelo proposto por Mathers (2013, p. 2), que, sob a ótica do autor, a hermenêutica “deve ser definida como os princípios sobre os quais se pode chegar ao entendimento de uma passagem das Escrituras¹⁰”. Na mesma direção, Mathers (2013, p. 2) enfatiza que “Toda a Escritura deve ser considerada ao interpretar a palavra de Deus. Este é o fundamento bíblico básico sobre o qual repousa a hermenêutica”¹¹.

Mathers especialmente chama a atenção às duas coisas:

Primeira:

A passagem da Bíblia deve ser interpretada dentro de seus contextos. Esta é uma salvaguarda contra o erro na interpretação. A passagem das Escrituras precisa estar relacionada ao parágrafo que o precede e ao parágrafo que o segue. A passagem deve ser considerada à luz do argumento desse capítulo particular, dos capítulos, e do próprio livro bíblico¹² (MATHERS, 2013 p. 2).

Segunda:

O Antigo Testamento deve ser confirmado no Novo Testamento. Chegamos a uma interpretação consistente se a passagem encontrada no Velho Testamento pode ser confirmada nos evangelhos. Os evangelhos são o fundamento histórico da fé¹³ (MATHERS, 2013 p. 5).

10 Hermeneutics is to be defined as the principles upon which a passage of Scriptures can be arrived at.

11 The whole of Scriptures must be considered in interpreting the word of God. This is the basic scriptural foundation upon which hermeneutics rests.

12 The Bible passage must be interpreted within its contexts. This is a safeguard against error in interpretation. The passage of Scripture must be related to the paragraph that precedes and to the paragraph that follows it. The passage should be considered in the light of the argument of this particular chapter, the chapters and the Bible book itself.

13 The Old Testament must be confirmed in the New Testament. Solid interpretation is arrived at if the passage found in the Old Testament can be confirmed in the gospels. The gospels are the historical foundation of the faith.

Mantendo estes dois princípios sempre em vista, analisando cada versículo citado por Edwards em relação aos versículos próximos (que o antecede e que o segue), bem como também, relacionando-o ao capítulo no qual está inserido, estamos prontos para abordar o assunto chave desse estudo.

3.2 A utilização do texto bíblico por Edwards no sermão ‘Pecadores nas mãos de um Deus irado’

O foco deste trabalho é a maneira em que Edwards utiliza a Bíblia em seu sermão, principalmente no que concerne à fidelidade ao contexto imediato das citações. A tarefa proposta é examinar cada citação dentro do contexto do capítulo ou salmo pertinente com o objetivo de avaliar a fidelidade de Edwards àquele contexto imediato, o primeiro passo recomendado por Mathers.

Para alcançar este objetivo, duas tabelas são utilizadas: Tabela I consiste dos 21 versículos citados por Edwards, 20 indicados no sermão, mais um, o vigésimo, (Mateus 3:10), no final do penúltimo parágrafo, não indicado no sermão, mais com uma referência tão pertinente que nós não podemos omiti-lo de nossa consideração. Tabela II consiste de uma coluna com os números (de 1 a 21), indicando os versículos mostrados na Tabela I e uma coluna em que, ao lado de cada número indicando o versículo citado no sermão, é uma letra: **a**, **b** ou **c**, avaliando o grau de fidelidade ao contexto imediato (capítulo ou salmo) de cada versículo citado: a letra **a** indica que o verso citado reflete fielmente o sentido do capítulo ou salmo; a letra **b** indica que o versículo citado reflete mais ou menos fielmente o sentido do capítulo ou salmo; e a letra **c** indica que o versículo citado não é fiel ao contexto imediato.

Faz-se necessário ressaltarmos que, para indicações das referências ao sermão de Edwards, utilizamos a mesma edição citada no Capítulo II. Para as referências bíblicas, considerando que Edwards frequentemente não cita o versículo completo (às vezes somente algumas palavras), estamos utilizando, para os versículos apresentados neste trabalho, a seguinte edição: *Bíblia Sagrada*, contendo o Antigo e o Novo Testamento, com tradução de João Ferreira de Almeida (2009).

Tabela I – Versículos bíblicos citados por Jonathan Edwards no sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, enumerados em ordem sequenciada.

| |
|--|
| 1. (Deuteronômio 32:35) “Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé: porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder, se apressam a chegar.” |
| 2. (Deuteronômio 32:28) “Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.” |
| 3. (Salmo 73:18-19) “Certamente tu os pusestes em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição. Como caem na desolação, quase num momento! ficam totalmente consumidos de terrores.” |
| 4. (Lucas 13:7.) “E disse então ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ainda ocupa a terra inutilmente?” |
| 5. (João 3:18) “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado; porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” |
| 6. (Isaías 57:20) “Mas os ímpios são como o mar bravo que não se pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo”. |
| 7. (Eclesiastes 2:16) “Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!” |
| Aplicação: |
| 8. (Provérbios 20:2) “Como o bramido do leão é o terror do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua própria alma.” |
| 9. (Lucas 12:4-5) “E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não tem mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.” |
| 10. (Isaías 59:18) “Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor aos seus adversários, e recompensa aos seus inimigos: as ilhas dará ele a sua recompensa”. |
| 11. (Isaías 66:15) “Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um torvelinho; para tornar a sua ira em furor; e a sua repreensão em chamas de fogo.” |
| 12. (Apocalipse 19:15) “E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.” |
| 13. (Ezequiel 8:18) “Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade: ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.” |
| 14. (Provérbios 1:25-26) “Antes, rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão; Também eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor.” |
| 15. (Isaías 63:3) “Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou os meus |

| |
|---|
| vestidos, e manchei toda a minha vestidura.” |
| 16. (Romanos 9:22) “E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição.” |
| 17. (Isaías 33:12-14) “E os povos serão como incêndio de cal: como espinhos cortados arderão no fogo. Ouvi, vós os que estais longe, e que tenho feito: e vós, que estais vizinhos, conheci o meu poder. Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?” |
| 18. (Isaías 66:23-24) “E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor. E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu bicho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.” |
| 19. (Salmo 90:11) “Quem conhece o poder de tua ira? é a tua cólera, segundo o temor que te é devido?” |
| 20. (Mateus 3:10) “E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.” |
| 21. (Gênesis 19:17) “E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.” |

Tabela II

Grau de fidelidade ao sentido do contexto imediato (capítulo ou salmo) dos versículos citados por Edwards em seu sermão e identificados por números (de 1 até 21) na Tabela I.

- a) Fiel ao contexto imediato.
- b) Mais ou menos fiel ao contexto imediato.
- c) Não fiel ao contexto imediato.

| Versículos | Grau de fidelidade ao contexto |
|------------------------|--------------------------------|
| 1(Deuteronômio 32:35) | a |
| 2(Deuteronômio 32:28) | a |
| 3(Salmo 73:18-19) | a |
| 4(Lucas 13:7) | c |
| 5(João 3:18) | b |
| 6(Isaías 57:20) | a |
| 7(Eclesiastes 2:16) | a |
| 8(Provérbios 20:2) | a |
| 9(Lucas 12:4-5) | a |
| 10(Isaías 59:18) | a |
| 11(Isaías 66:15) | a |
| 12(Apocalipse 19:15) | a |
| 13(Ezequiel 8:18) | a |
| 14(Provérbios 1:25-26) | b |
| 15(Isaías 63:3) | b |
| 16(Romanos 9:22) | a |
| 17(Isaías 33:12-14) | b |
| 18(Isaías 66:23-24) | a |
| 19(Salmo 90:11) | b |
| 20(Mateus 3:10) | a |
| 21(Gênesis 19:17) | a |

3.2.1 Análise de um versículo fiel ao contexto imediato

Tomemos como exemplo o último versículo citado por Edwards no sermão que diz: *“Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.”* (Gênesis 19:17). Nesta citação, Edwards menciona o perigo da ira de Deus àqueles que ainda não receberam a Cristo, bem como fugir de Sodoma, uma cidade antiga vítima da ira de Deus que a destruiu com fogo por praticar um elevado nível de pecado salvando apenas Ló e alguns de seus familiares.

Analisando o contexto imediato dessa citação, podemos ver que os versículos próximos ao versículo 17 nos mostram os anjos se apressando em tirar Ló juntamente com alguns de seus familiares de dentro de sua casa, e após tirá-los, mandaram que escapassem para os montes para que não fossem destruídos no fogo da ira de Deus prestes a cair naquele lugar.

No início do capítulo (Gênesis 19), vemos a chegada desses anjos para anunciar a Ló o que Deus haveria de fazer em Sodoma, bem como também livrar sua vida e a de sua família da destruição daquele lugar. Se fizermos uma leitura cuidadosa de todo o capítulo analisando a citação à luz do argumento de Edwards no sermão, a citação é fiel por completo ao sentido do contexto imediato. Fiel aos versículos que a antecede e fiel aos versículos que a sucede, e de modo geral, fiel ao capítulo como um todo.

3.2.2 Análise de um versículo mais ou menos fiel ao contexto imediato

Tomemos como exemplo o quinto versículo citado por Edwards no sermão, o qual consideramos mais ou menos fiel ao contexto imediato (João 3). No sermão, Edwards cita apenas parte do versículo: *“[...] Quem crê nele não é condenado”* (João 3:18), para sustentar o argumento da condenação dos pecadores por não serem convertidos.

Quando analisamos o contexto imediato relacionado aos versículos anteriores e ao início do capítulo (João 3), observamos que Nicodemos (príncipe dos fariseus) se aproximou de Jesus a noite e o reconheceu como Mestre vindo da parte de Deus e se admirou pelos sinais e maravilhas feitas por Ele. Jesus introduziu o assunto do capítulo dizendo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.

Nicodemos se admira desse discurso de Jesus, porém não entendendo o que ele quis dizer com nascer de novo perguntou sobre como poderia um homem já velho voltar ao ventre da sua mãe, e Jesus explicando o sentido do que já havia dito antes fez menção ao batismo dizendo que quem não nascesse da água e do Espírito não poderia entrar no reino de Deus. No

versículo 3 Jesus inicia o assunto do batismo e até o versículo 13 explica sobre o que é nascer de novo e de onde ele e o seu testemunho vinheram.

No versículo 14 ele anuncia a maneira de como seria sua própria morte pendurado na cruz fazendo menção à serpente que Moisés levantou no deserto para curar os feridos de mordidas de cobra. Do versículo 15 até ao 21 (fim do capítulo 3), ele fala da condenação e das consequências por não atentar às suas ordenanças descritas no começo do capítulo, e de não se crer nele como enviado de Deus para salvar o mundo.

Na citação referindo-se a (JOÃO 3:18) no sermão, Edwards não menciona o batismo, nem no versículo que a antecede nem no versículo que a sucede. Dessa maneira, concluímos que esse versículo é considerado mais ou menos fiel ao contexto imediato, porque mesmo não fazendo sentido ao contexto do capítulo em relação ao batismo tem relação com as consequências de não se crer em Jesus.

3.3 Análise do versículo infiel ao contexto imediato

Com bases em leituras cuidadosas dos capítulos ou salmos dos quais foram extraídos os versículos bíblicos citados por Edwards em seu sermão, podemos ver que apenas uma das citações (nº. 4, Lucas 13:7) pode ser considerada infiel ao contexto imediato (Lucas 13). Para analisar este caso em mais detalhes, consideramos os versículos pertinentes (Lucas 13:6-9):

6 E dizia esta parábola: um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não achando;
 7 E disse a vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não acho; corta-a; por que ainda ocupa a terra inutilmente?
 8 E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu escave e a esterque;
 9 E, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar.

Como nós podemos ver, no versículo citado por Edwards, o dono da figueira quis cortá-la, mas o vinhateiro pede mais um tempo, dando a árvore mais uma chance. O significado desta parábola é bem claro. Como o vinhateiro, Jesus sempre é a favor de dar mais oportunidades para a recuperação do pecador – uma atitude totalmente de acordo com os Seus ensinamentos. O fato que Edwards omitiu a mensagem do contexto completo indica que ele está escolhendo somente versículos que enfatizam o castigo, excluindo qualquer referência à perdão ou à recuperação do pecador. Podemos observar que entre os outros 20 versículos citados, 15 refletem fielmente o sentido do contexto imediato, enquanto 5 refletem mais ou menos fielmente o sentido deste contexto.

3.3.1 Conclusão da análise dos versículos citados por Edwards

Considerando que, entre os 21 versículos citados por Edwards em seu sermão, 15 refletem o sentido do contexto imediato fielmente, 5 refletem o sentido do contexto mais ou menos fielmente, enquanto apenas uma citação (nº. 4, Lucas 13:7) não reflete o contexto imediato fielmente, nós podemos concluir que Edwards está sendo basicamente fiel aos contextos imediatos em relação às citações bíblicas em seu sermão. Temos que notar, porém, que, entre os 21 versículos bíblicos citados no sermão por Edwards, 15 vêm do Antigo Testamento: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19 e 21; sendo apenas 4 desses (nº. 14, 15, 17 e 19) refletindo mais ou menos fielmente o sentido de seus contextos imediatos, enquanto os outros 11 representam fielmente o sentido de seus contextos, retratando Deus como um feroz e implacável caçador de pecadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão alcançada no final de nossa análise na última parte deste estudo, que segundo o qual, basicamente, Edwards é fiel aos contextos imediatos dos versículos bíblicos citados em seu sermão, chegamos à realização do objetivo deste trabalho. Porém, não podemos deixar de considerar os princípios para estudos hermenêuticos indicados ao longo do nosso Capítulo III: “O Antigo Testamento deve ser confirmado no Novo Testamento. Chegamos a uma interpretação consistente se a passagem encontrada no Velho Testamento puder ser confirmada nos evangelhos. Os evangelhos são o fundamento histórico da fé¹⁴” (MATHERS, 2013 p. 2). Se nós avaliarmos as citações bíblicas no sermão de Edwards na luz deste critério, considerando que as citações são utilizadas por Edwards, na sua grande maioria, para retratar Deus como um ser terrível, um ogro se divertindo com os sofrimentos dos pecadores, totalmente contrário à mensagem do amor, do perdão e da compaixão pregada por Jesus em parábolas como o Filho Pródigo (Lucas 15:11-32), O Bom Pastor (João 10:11-18), e O Bom Samaritano (Lucas 10:30-35), temos que concluir que, no aspecto global, a pregação de terror deste sermão está profundamente traindo a mensagem fundamental dos evangelhos, e, conseqüentemente, da própria Bíblia.

¹⁴ The Old Testament must be confirmed in the New Testament. Solid interpretation is arrived at if the passage found in the Old Testament can be confirmed in the gospels. The gospels are the historical foundation of the faith.

REFERÊNCIAS

ABEL, Darrel. **American Literature Colonial and Early National Writing**. Woodbury, New York: Barron's Educational Series, 1963.

BÍBLIA SAGRADA, contendo o Antigo e o Novo Testamento. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida na grafia simplificada. 2ª ed. Santo André, São Paulo: Geográfica editora, 2009.

BOWSMAN, William J. **CALVINISM**. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Calvinism>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

CANBY, Henry Seidel. **Classic Americans: a study of eminent American writers from Irving to Whitman**. New York: Russell & Russel, 1959.

EDWARDS, Jonathan. "Pecadores nas mãos de um Deus irado". In: MACEDO, Luis Aron de. **"Pecadores nas mãos de um Deus irado" e outros sermões de Jonathan Edwards**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004. p. 31-51.

HAWTHORNE, Nathaniel. "Young Goodman Brown". In: CONNOLLY, Thomas E. **The Scarlet Letter and selected tales**. England: Penguin Books, 1976.

MARSDEN, George. A breve vida de Jonathan Edwards. In: FERREIRA, Francisco Wellington. **A short life of Jonathan Edwards**. São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2015.

MATHERS, Norm. **Hermeneutics and exegesis**. Liberty University faculty publications and presentations, Paper 189, March 2013. Disponível em: <http://digitalcommons.liberty.edu/sor_fac_pubs/189>. Acesso em: 23 abr. 2017.

NEW ENGLAND. In: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/New-England>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

PURITANISM. In: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Puritanism>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

GREAT AWAKENING. In: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Great-Awakening>>. Acesso em: 24 mai 2017.